L897
Love, Christopher (1618-1651)
Mortificação do Pecado 1– Christopher Love
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2021.
29p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título
CDD 230

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.” (Romanos 8.13)

O que Moisés disse a Israel em Deut. 30.19. [Eu coloquei diante de você a vida e a morte, a bênção e a maldição, portanto escolha a vida, para que você e sua semente possam viver] é a soma e o escopo deste assunto que devo tratar agora, em um Tratado que pode não apenas convidar, mas implorar sua séria atenção e consideração, pois são assuntos de grande preocupação, de vida e morte: “Se você viver segundo a Carne, você morrerá; mas se você através do Espírito mortificar as ações do corpo, você deve viver.”

Este capítulo do qual meu texto foi tirado, contém nele a Carta Magna de um cristão, onde estão inscritos os muitos privilégios dos crentes; e ainda entre eles, estão aqui e ali misturados e intercalados muitas ameaças e cominações terríveis. Se você viver segundo a Carne, você morrerá. Não vou demorar muito para a explicação das palavras, elas são muito claras e óbvias para a capacidade mais fraca.

Se você vive segundo a carne - Todos os homens que estão vivos, vivem na Carne, mas nenhum homem deve viver segundo a Carne, se você vive da Carne, isto é, segundo os motivos pecaminosos e os ditames corruptos da Natureza; viver segundo a carne, implica estas três coisas.

1. Continuidade e constância em um caminho de pecado. Não é dito, se você age segundo a carne, pois assim o faz o melhor dos filhos de Deus: mas, ainda assim, não vivem segundo a Carne, não negociam o pecado; viver segundo a carne, observa um ato continuado de pecado.

2. Observa não apenas constância e continuidade, mas também complacência e prazer no pecado; os homens costumam se regozijar na vida e, portanto, viver segundo a carne implica um deleite e complacência com o pecado.

3. Implica muito trabalho nos caminhos do pecado; uma coisa é o pecado seguir você, e outra coisa é você seguir o pecado: em Gál. 6.1 disse o apóstolo: "Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado." Um homem piedoso, o pecado corre atrás dele e o alcança; mas um homem perverso, ele corre atrás do pecado e supera o pecado. Uma coisa é a corrupção para lhe perseguir, e outra coisa é correr atrás do pecado, e satisfazer os desejos da carne e do corpo: viver segundo a Carne, denota constância, complacência nos caminhos do pecado.

Os ditames e movimentos corruptos do corpo são chamados de Carne por essas Razões:

1. Porque o pecado está na carne, bem como no Espírito; os membros do corpo são corruptos, assim como a alma, Tiago 4.1 - "De onde

procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?"

2. Porque o pecado é naturalmente tão caro ao homem quanto sua própria carne, e, portanto, é que ele é comparado ao olho direito e à mão direita, etc.

3. Porque o pecado é praticado pela Carne, e que sendo o instrumento de agir o pecado, é chamado pelo nome dela. O pecado estava em nós assim que nos revestimos da carne, e estará em nós enquanto vivermos na carne: como no Sal. 51.5, Davi diz: "eu fui formado em iniquidade, e em pecado minha mãe me concebeu," e o pecado permanecerá em nós enquanto vivermos neste mundo.

Se você viver segundo a Carne, você morrerá! Isso é uma grande novidade, seria bom para um homem que se entrega a deleites e prazeres pecaminosos que ele pudesse morrer como um animal, que pudesse haver um fim para ele; mas isso não deve ser entendido como se a alma devesse morrer sendo aniquilada eternamente, mas você morrerá, isto é, você incorrerá na condenação, se viver segundo a Carne.
Objeção: Mas aqui alguns podem perguntar, como o apóstolo poderia dizer que aqueles que viverem segundo a Carne morrerão, enquanto os condenados no fogo do Inferno viverão nesses tormentos perpetuamente, como Jesus fala em Marcos 9.43, 44 - "E, se tua mão te faz tropeçar,

corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].”

Resposta: Embora os ímpios vivam no inferno, sua condenação é chamada de morte por duas razões:

1. Porque é aquilo na frase da Escritura, que não merece o nome da vida, que não tem conforto com ela; e a Escritura exprime um estado doloroso e desanimado pelo nome de morte.

2. Chama-se morte, porque estão afastados e separados de Deus que é vida.

Se vocês viverem segundo a carne, vocês morrerão: mas se vocês pelo Espírito mortificarem as obras do corpo, vocês viverão: Se vocês [através do Espírito;] você pode pecar pela sua própria força, mas você não pode mortificar o pecado, senão pela força do Espírito.

(Nota do Tradutor:

Pergunta: Das palavras do apóstolo: (se viverdes segundo a carne morrereis) presume-se que há esta possibilidade de os que são crentes autênticos virem a morrer eternamente e ficarem separados de Deus para sempre, caso vivam segundo a carne?

Resposta: Evidentemente não, pelo que se pode inferir do próprio contexto em que tais palavras

foram escritas, porque o que se presume é que caso eles vivessem somente na carne, não sendo espírito vivificado, por não terem sido justificados e regenerados, certamente o mesmo estado em que se encontram os não regenerados, também seria o deles. Mas, como eles têm o Espírito Santo, eles são de Cristo, e estes já não podem morrer conforme a promessa do próprio Senhor de que todo aquele que nele cresse não mais morreria e que ele não os lançaria fora de modo algum.
Então, no mesmo contexto imediato anterior também disse isto o apóstolo:

"9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita." (Romanos 8.9-11).
Veja que ele afirma expressa e categoricamente no verso 9 que os crentes não estão na carne, mas no Espírito, ou seja, eles não são apenas homens naturais como os não regenerados, mas também espirituais, pois têm a habitação do Espírito Santo.

Mas, como a inclinação para a carne gera quebra da comunhão com Deus, isto também sucederá aos próprios crentes, porque vivendo para prover para a Carne, viverão como se fossem mortos, assim como Jesus se referiu aos crentes da igreja de Sardes em Apocalipse.
O mesmo remédio que nos salvou na conversão deve continuar sendo tomado enquanto aqui estivermos, para que tenhamos a manifestação da plenitude da vida de Jesus em nós, e a manutenção da nossa comunhão com Ele.
Daí a ação do Espírito em nós ser sempre atuante no sentido de mortificar o pecado, para que tenhamos a vida abundante e vitoriosa que Jesus nos tem prometido. Sem santificação não é possível ter comunhão com Deus, e a base da santificação é a mortificação do pecado pelo Espírito.
O "caminhar segundo a carne" implica conforme o verbo indica, um movimento constante e contínuo em determinada direção, e se isto é para a inclinação da natureza terrena decaída no pecado, o resultado, a consequência a ser esperada é a morte espiritual, uma vez que o salário da morte é o pecado, conforme afirmado em várias passagens das Escrituras.

"20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.
21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.

22 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;

23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Romanos 6.20-23).

"13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte." (Tiago 1.13-15).

Mortifique as ações do corpo, isto é, mantenha sob e subjugue o poder e predominância do pecado, se você mortificar as ações do corpo, isto é, aqueles pecados que são praticados no corpo, então você deve viver, não eternamente aqui, mas você viverá (isto é) para sempre no céu, você será salvo: e esta é aquela condição indispensável sobre a qual Deus acarretou a salvação. Se você através do Espírito mortificar as ações do corpo, você deve viver.
E agora, tendo assim aberto as palavras, posso mais uma vez dizer-vos como Moisés a Israel em Deut 30.19: "Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência." Eu

coloquei diante de você a vida; se você pelo Espírito mortificar as obras do corpo, você deve viver. E eu coloquei diante de você a morte; se você viver segundo a Carne, morrerá; portanto, agora escolha se será salvo ou condenado, se viverá ou morrerá.

O grande objetivo do Apóstolo neste Capítulo é incitar e pressionar os crentes a andarem dignos de sua justificação; embora Cristo faça tudo por nós em termos de justificação, ainda assim devemos fazer algo também; embora Cristo nos justifique da culpa do pecado, ainda devemos trabalhar da mesma forma para sermos libertos da sujeira do pecado: e por esta exortação o apóstolo os pressiona por três argumentos, em Rom. 8.12, 13. "Irmãos (diz ele) , somos devedores, não à carne, para vivermos segundo a carne; não, somos devedores do Espírito,

1. Para viver segundo o Espírito; temos uma dívida para com Deus por mortificar nossos pecados e corrupções, e é parte da justiça e da honestidade pagar o que devemos.

2. Ele se esforça sobre eles pela triste consequência do seu não andar digno de sua justificação: se você viver segundo a carne, morrerá: E,

3. Ele os pressiona a isso, pelo grande benefício e vantagem que lhes resultará no cumprimento deste dever. Se você, através do Espírito, mortificar as ações do corpo, você viverá.

Antes de chegar ao tratamento distinto das palavras, e insisto naqueles pontos que pretendo tratar principalmente, devo apenas a partir da visão geral e do aspecto do texto, tirar sete ou oito conclusões doutrinais, para que você possa ver a força do texto, e quantas observações que este breve texto oferecerá, mas apenas mencionarei.

1. A partir das considerações das pessoas, que são aqueles a quem Paulo escreve aqui: "Se viverdes segundo a carne, morrereis." Eles não eram homens ímpios apenas, como estavam em um estado de paganismo, incrédulos, mas aqueles também que estavam em um estado convertido, verdadeiros crentes, a estes Paulo usa esta cominação. De onde eu observaria,

Doutrina 1: Que cominações e ameaças devem ser pressionadas sobre os convertidos, bem como homens não convertidos.

É muito observável que a palavra de Deus não é apenas comparada ao leite, 1 Ped. 2.2, que tem um sabor agradável, mas é igualmente comparada ao sal, Col. 4.6, pois os piedosos têm uma grande quantidade de podridão e corrupção neles, que devem ser comidos pelo sal da Palavra, e assim eles se mantêm puros.

2. O apóstolo não só prega conforto aos crentes, justificação para eles, de que não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, mas também

prega ameaças para eles. De onde deve-se observar que,

Essas doutrinas do terror também devem ser aplicadas aos crentes, como doutrinas de conforto e consolo.

E, portanto, pregam apenas metade da vontade de Deus, aqueles que apenas tratam de doutrinas de conforto, e nunca pressionam o cumprimento do dever e encorajar os homens a praticar a piedade.

3. O apóstolo não só prega terror e cominações, mas também se alegra com essas ameaçadoras doutrinas de conforto: de onde observe mais adiante,

Que quando os ministros pregam doutrinas de terror e cominação, devem se misturar com eles, doutrinas de conforto e consolação.

E, portanto, como são culpados aqueles que sempre pregam doutrinas de conforto, da mesma forma eles são culpados por nunca pregarem conforto: uma variedade de doutrinas desencadeia o ministério do homem com maior brilho, beleza e eficácia no coração dos ouvintes.

4. Pelo método que o apóstolo usa aqui, ele primeiro prega terror antes de pregar doutrinas de conforto. Se você viver segundo a carne, morrerá; mas se você pelo Espírito mortificar as obras do corpo, você viverá. De onde podemos observar esta doutrina,

Que quando os cristãos se tornarem sensuais, faltosos, e remissos nos deveres, deixando de lado aquela santa vigilância e cuidado que eles costumavam ter, nos momentos em que essas doutrinas do terror são mais necessárias do que as doutrinas do conforto.

5. Da adição desta frase no texto, [pelo Espírito:] se vocês pelo Espírito mortificam as obras do corpo, não é dito na primeira parte do versículo, se vocês [pelo poder do diabo] viverem segundo a carne, vocês devem morrer; mas aqui essas palavras são adicionadas, se você [pelo Espírito:] de onde deve-se observar,

Que um homem cometa pecado por sua própria força, mas não pode mortificar o pecado senão com a ajuda do Espírito.

Tu que és um único homem, podes tanto destruir um exército inteiro de homens com tua própria mão, quanto subjugar um pecado por teu próprio poder: qualquer homem pode ferir a si mesmo, mas cada homem não pode curar a si mesmo; você pode cometer pecado, mas não pode se purificar do pecado; um homem pode facilmente descer correndo uma colina, mas é muito difícil subir uma colina; assim, um homem pode facilmente cometer pecado, mas ele não pode mortificar o pecado, a não ser pela força do Espírito.

6. Se você através do Espírito mortificar as ações da Carne, observe mais adiante,

Que em todo homem regenerado, existem algumas obras e vestígios e relíquias de pecado e corrupção ainda deixados.

E a partir daí podemos aprender mais,

7. Que os cristãos precisam ser mortificados, assim como outros homens, eles têm alguma paixão desenfreada, ou afeição indomável, ou luxúria indisciplinada, que precisa ser domada, assim como outros homens.

Homens piedosos às vezes precisam ser domesticados, prejudicados e mortificados, assim como outros, os piores homens do mundo.

8. E, por último, podemos observar pelas palavras, esta conclusão doutrinária,

Que os homens podem esperar que sua condição seja em outro mundo, responsável pelo que sua conduta e conversação são neste mundo.

És tu um homem que abre mão dos desejos vãos e pecaminosos e dos movimentos corruptos do teu próprio coração? deixe-me dizer-te que tão certo como tu estás vivo hoje, se você continuar e continuar neste curso, você morrerá, e será condenado e arruinado para sempre: se você viver segundo a Carne, você morrerá:mas se você é um homem que trabalha para refrear e manter sob

suas luxúrias indisciplinadas e afeições indomáveis, para que a graça possa obter a vitória sobre suas corrupções, e que o pecado não possa governar e reinar em seus corpos mortais, você está na maneira de obter a vida eterna. E, portanto, eu imploro a vocês, meus irmãos, não pensem nem raciocinem assim com vocês mesmos: Se eu for salvo, serei salvo, embora nunca viva tão profanamente; e se eu for condenado, serei condenado, deixe-me fazer o que eu quiser em contrário; não discuta assim, pois aqui você vê que a Escritura lhe diz expressamente que, se você viver sdgundo a Carne, você morrerá; mas se você através do Espírito mortificar as obras do corpo, você viverá.

(Nota do Tradutor: Afinal, seria esta a evidência de quem persevera até o fim em santificação e na fé? É por este modo de viver segundo a carne que se pode confirmar a nossa real eleição? Certamente que não! É por isso que os apóstolos tanto se empenharam em exortar os crentes à busca de uma santificação completa do corpo, da alma e do espírito. Isso encontramos nos escritos de todos eles, e foi esta a forma de se viver a vida cristão conforme o ensino deles foi verificado no testemunho daqueles que viveram nos dias apostólicos e imediatamente após eles.
Digno de nota são as palavras do apóstolo Pedro em tal sentido:

“5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados." (II Pedro 1.5-12).

E assim eu dei a você estas oito Doutrinas e todas as conclusões do escopo geral e aspecto das palavras, eu irei agora extrair três Doutrinas a mais em que pretendo insistir.

Se você viver segundo a Carne, você morrerá: de onde observo esta Doutrina em primeiro lugar,

Que viver para o mundo, segundo os movimentos pecaminosos e ditames corruptos da Natureza, sem trabalhar para mortificá-los e subjugá-los, é o que levará os homens à morte e à condenação.

Acrescento esta frase na Doutrina, "sem mortificá-los", porque viver segundo a Carne é posto em oposição a mortificar os feitos da Carne, se você vive segundo a Carne sem se esforçar para mortificar e subjugar os movimentos dela, isto o levará à morte e à condenação (pois é uma evidência de quem não foi justificado e regenerado, e vive somente sob o domínio do pecado, sem o domínio da graça). Em Gal. 6.8, o apóstolo diz: "O que semeia na Carne, da Carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna." Por semear para a Carne, entende-se o seguinte: conforme os desejos da Carne; e aqueles que assim o fizerem colherão condenação; você que tem seu tempo de semeadura em pecado, terá sua colheita no Inferno, você herdará a condenação, e o fogo do Inferno para sempre: se você semear para a Carne, você da Carne ceifará a corrupção.
Falarei sobre esta Doutrina apenas neste Sermão, porque minhas intenções são principalmente para insistir no outro ramo do Texto, se você através do Espírito mortificar as ações do corpo, você deve viver: e, portanto, eu devo responder apenas a uma questão e, em seguida, dar-lhe uma aplicação prática e assim será feito.

A questão é esta: Podem alguns dizer, se for assim, que aqueles que vivem segundo a Carne devem morrer, então como posso saber e estar seguro e satisfeito em minha própria consciência, que eu sou o homem que assim vive segundo a Carne, e que o pecado não é subjugado e mortificado em minha alma?

Resposta: Vou dar-lhe duas descobertas gerais, como você pode saber se o pecado não é mortificado em você ou não, por sua conduta antes e depois da comissão de qualquer pecado.

1. Por sua conduta antes da comissão de qualquer pecado, quando há um desejo ardente e ansioso em sua alma de cometer pecado, e um estudo e planejamento de como agir, por meio disso a Escritura descreve um homem não mortificado, no Sal. 36.4. Ele planeja o mal em sua cama, ele se posiciona de uma maneira que não é boa: quando um homem estuda e planeja como praticar um pecado, e como conduzi-lo de perto e secretamente, este é um argumento quando sobre tais debates e consultas racionais deliberados, um homem se coloca de uma maneira que não é boa, que ele tem um coração não mortificado; e, portanto, se for assim com você, que você trama, e estuda, e inventa como cometer pecado; é um forte argumento de que o poder do pecado não é subjugado e mortificado em você.

2. A corrupção não é mortificada na alma, quando um homem está mais ansioso para cometer o pecado pelo qual é tentado, então ele deve resistir a ela, quando um homem está todo em chamas e tão ansioso na busca de uma luxúria, para a satisfação da qual ele é tentado, que ele rejeita todos os pensamentos de resistência: isso argumenta que tal homem tem um coração não mortificado. Um homem piedoso que tem o poder da graça mortificante em seu coração, ele pode cair nos mesmos pecados que tu; mas ainda assim ele os enfrenta, e toma mais cuidado em como resistir ao pecado do que praticá-lo: mas agora (pode ser) todos os seus pensamentos estão voltados para como satisfazer sua luxúria, e agir neste pecado com segredo, mas de forma alguma resiste a ela: isso é um sinal de um coração muito não mortificado.

3. Quando os homens nunca desabafam e colocam suas forças em oração contra aquelas corrupções a que estão mais sujeitos: quando os homens são atacados com um pecado um dia, e outro sendo cobiçado em outro dia, e ainda assim nunca vai a Deus em oração, para implorar por força e graça mortificante para resistir e não se manter sob essas corrupções: este é um sinal de um coração muito não mortificado.
No Salmo 51.15. disse Davi: Ó Senhor, abre os meus lábios: daqui, observa-se que, enquanto Davi esteve sob a culpa do seu pecado, durante todo o tempo que sua boca ficou fechada, ele não pôde orar a Deus; e, portanto, depois que ele confessou seu pecado, ele implora, que Deus abra seus

lábios, para que ele possa anunciar seu louvor: enquanto sua boca estiver fechada que você não pode orar contra suas corrupções, é um sinal que o pecado ainda não está mortificado em você.

4. Quando corrupções e tentações para tais e tais pecados, mais do que tudo perturbam você em deveres sagrados, quando um homem está em uma ordenança, e uma luxúria o tentará lá e encherá seu coração de maldade e mente mundana; quando o pecado e a corrupção se manifestam tanto em seu coração, que você não consegue saber o que um Ministro diz em uma hora inteira, isso argumenta que você tem um coração muito não mortificado.

Em Jer. 23.11. Diz Deus ali, Em minha casa encontrei sua maldade. Quando você dá lugar a pensamentos pecaminosos e imaginações cobiçosas, mesmo na casa de Deus, em meio a deveres sagrados, isso revela não apenas um coração não mortificado, mas muito atrevido, o Diabo (como posso dizer) te violenta e te subjuga até na presença de Deus: como muitos jovens vêm à Igreja, para cuidar e contemplar mulheres bonitas, para cuidar de suas luxúria e desejos especulativos preste atenção a isso, pois é um argumento que você vive segundo a Carne, quando você cede a tais tentações pecaminosas em deveres sagrados, quando você deveria estar atendendo a Deus em suas ordenanças.
5. É um argumento de que o pecado não é mortificado em teu coração, quando a lembrança de tua antiga pecaminosidade não te humilha,

mas antes agita tuas corrupções novamente em teu coração, para tramar e imaginar como cometer os mesmos pecados novamente: pode ser que você tenha sido um bêbado no passado, e agora você chama à mente este pecado com deleite, e estuda como se embriagar novamente; ou um velho fornicador ou adúltero, e agora você se lembra disso, e imagina como cometer este pecado novamente; este é um sinal de um coração muito não mortificado.

Em Eze. 23.19-21:

"19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade."

Os filhos de Israel, chamando para relembrar seus adultérios no Egito, eles caíram novamente em seus prazeres pecaminosos.

6. Quando uma tentação de pecar é rápida e facilmente fechada no seu ser, quando você pode cometer um grande pecado sobre uma pequena tentação, quando seu coração é como pólvora para pecar, pronto e leve, como era com o jovem

que a prostituta conheceu, em Prov. 7.22 que diz que ele foi atrás dela imediatamente, isso é um sinal de um coração não mortificado.

E assim eu dei a você seis características (antes de cometer o pecado) de um coração não mortificado.
Agora, há mais três características (que eu darei de um coração não mortificado) para a comissão de qualquer pecado. Como,

1. Se você encontra mais alegria no prazer do pecado depois de cometê-lo, então você sente tristeza por cometê-lo; se você tem mais alegria em relação à doçura do pecado, então você se diverte na consideração da maldade do pecado. E,

2. Quando você não pode induzir uma repreensão por qualquer pecado que você cometeu, isto aponta um coração não mortificado; quando os homens são como urtigas, se você nunca tocar neles tão pouco, eles irão picar você, então quando você for informado de sua embriaguez ou impureza, ou algo semelhante, você não pode acabar com isso, mas se enfurece, briga e discute; isso mostra que você está adormecido e morto em pecado, quando você não pode suportar a reprovação, nem permanecer para ser despertado por ela; é um sinal de que você ama bem o pecado, quando você não consegue suportá-lo, deve ser criticado: diz o apóstolo em Tiago 1.19-21. "Que todo homem seja rápido em ouvir, lento para falar, lento para se irar." Quando a palavra de Deus o reprova por um pecado, você deve ser

lento para se irar, não apto a ficar furioso com toda reprovação, mas para receber com mansidão aquela palavra impregnada que é capaz de salvar sua alma, verso 21. Um coração não mortificado está muito pronto para torcer, fumegar e se irritar quando for reprovado.

3. Quando você toma mais cuidado após cometer um pecado, para mantê-lo em segredo da vista e do conhecimento dos homens, então se arrependa e se humilhe por ele na presença de Deus, quando você prefere escondê-lo então arrependa-se disso; isto procede da predominância do pecado e corrupção em teu coração.

E assim lhes dei nove pistas de um coração não mortificado, o Senhor lhes conceda toda a graça para indagar seriamente em suas próprias almas se vocês são homens e mulheres mortificados, ou não. (Nota do tradutor: Pois desta mortificação depende a nossa santificação. Não foi para pouco propósito que Jesus afirmou que se não nos negarmos e tomarmos a nossa cruz diariamente, não podemos segui-lo e ser seus discípulos, na escola do aprendizado da santificação.)

A Aplicação que farei disso será de reprovação.

Se for assim que aqueles que vivem segundo a carne morrerão, Oh, então, quão culpados são todos vocês que incorrem neste julgamento indefinido de morrer eternamente, que ao invés disso você mate seus pecados, o pecado matará

sua alma. É relatado do basilisco, que se você não o matar ele lhe matará: e assim é aqui, se você não matar seus pecados, seus pecados serão a morte de sua alma; e portanto quão culpados são vocês, que preferem permitir que o pecado mate suas almas, então vocês farão qualquer esforço para mortificar e subjugar seus pecados?

Eu li sobre um homem que amou tanto uma Raposa, que apesar da Raposa ter arrancado as entranhas de um de seus filhos, ele não se separou dela. E então agora eu temo que haja muitos de vocês que abrigam tais luxúrias vorazes e corrupções em seus corações, que destruirão suas almas e, ainda assim, não se separarão delas, mas permitirão que governem e reinem em vocês; nunca indo a Deus em oração, para implorar por graça mortificante para subjugá-los e mantê-los sob controle. E assim fiz com o primeiro ramo do texto: Se você viver segundo a carne, morrerá.

Nota do Tradutor:

Quais seriam as melhores palavras antonímicas para pecado?
Muito se fala na palavra pecado, e esta toma diversos significados, aplicações e sentidos, que não raro não correspondem àquilo em que é apresentada na revelação bíblica.
Tão generalizado se tornou o seu uso que pode-se dizer que tem sido grande banalização com que é considerada pela maior parte das pessoas, e assim não podem atinar a grande importância que há

em uma correta compreensão do seu significado, porque disto decorrem questões de vida ou de morte eterna, uma vez que sem a expiação do pecado, e a sua mortificação por nós, não é possível escaparmos da condenação eterna que repousa sobre a cabeça de todos aqueles que não foram resgatados da maldição que veio universalmente sobre todo o mundo em razão do pecado.

Tão complexo e terrível é tudo o que se relaciona ao pecado, que devemos confessar a grande dificuldade que há em achar termos correlatos e até mesmo antônimos que nos ajudassem a ter uma correta compreensão do que seja de fato.

Estando relacionado à esfera das coisas que são espirituais, não pode ser compreendido senão somente por aqueles que são regenerados e santificados pelo Espírito Santo, porque é somente por Ele que as coisas que são espirituais podem ser discernidas. E aquele que não possui uma verdadeira fé em Cristo, não tem por conseguinte a regeneração e santificação do Espírito, e em consequência estará em completa obscuridade de tudo o que se refira a este assunto.

Quando falta esta unidade espiritual com Jesus, toda a reflexão que se tente fazer em relação a compreender o que é o pecado, e o modo pelo qual ele deve ser vencido, não terá qualquer eficácia para tal propósito.

Neste caso será muito comum associá-lo a mera noção de erro, quando na verdade é muito mais do que isto.

Se o pecado é basicamente um estado de rebelião contra Deus, então uma das melhores palavras

que lhe são antônimas é a palavra piedade, que é indicadora do estado de devoção verdadeira a Deus em santificação de todo o corpo, alma e espírito. É para esta santificação total e perfeita que aponta toda a obra de redenção de Jesus Cristo em nosso favor, e esta redenção se torna necessária porque uma vida verdadeiramente piedosa, passa primeiro pelo nosso resgate da condenação por causa do pecado, pela expiação que consiste no nosso perdão e justificação por meio da fé, para o seguimento do trabalho de purificação do nosso coração pela regeneração e santificação do Espírito Santo, que acompanham e seguem a nossa justificação.

Apesar do nosso pecado ter sido carregado por Jesus Cristo na cruz, e recebido juntamente com nossa velha natureza decaída no pecado, a sentença de condenação para mortificação nEle, em Sua morte, enquanto estivermos neste mundo, o trabalho de demolição, de despojamento do pecado deve ser feito em graus cada vez maiores, e isto será traduzido por um exercício contínua na piedade, de modo que quanto mais formos santificados pelo Espírito Santo, mediante aplicação da Palavra de Deus em nossas vidas, mais e mais estaremos livres da comissão do pecado, e até mesmo do desejo de praticá-lo. Quando ocorre a maturidade espiritual, correspondente ao crescimento na graça e no conhecimento pessoal e real de Jesus em espírito, qualquer comissão pecaminosa eventual nos entristece imediatamente, pela sintonia com a própria tristeza do Espírito Santo, a quem não desejamos entristecer e apagar, e em

decorrência disso, dispomo-nos a confessar o pecado e não somente rejeitá-lo mas a odiá-lo, de maneira que toda a nossa paz e alegria se reduz ao nosso amor e comunhão com Deus, sem qualquer coisa que possa nos pesar no coração e na consciência.

Quando há esta maturidade espiritual referida, os encantos do mundo não mais nos atingem, ao contrário, nos afligem, porque ficamos crucificados para ele e ele para nós. As insinuações e tentações do diabo são prontamente rechaçadas naquilo que discernimos serem contrárias aos princípios e mandamentos revelados por Deus na Palavra, e recorremos à graça para permanecermos firmes na presença do Senhor, resistindo ao diabo para que ele fuja de nós.

E o principal de tudo, seremos livrados da antiga forma como encarávamos o pecado, reduzindo-o a noções simples, e até mesmo tolerando-o sob o argumento de que estando na graça não precisamos mais nos preocupar com ele, porque Jesus nos aceitará e usará em qualquer condição que estivermos, desde que confessemos o Seu nome.

Não. Não. Nossos olhos serão abertos e poderemos enxergar se estamos ou não mortos espiritualmente, como muitos crentes na Igreja de Sardes, conforme registrado no livro de Apocalipse, e cegos, como os de Laodicéia, porque é somente por meio do colírio que Jesus aplica aos olhos espirituais que podemos enxergar qual seja a nossa condição real diante de Deus.

Se estivermos mortificando o pecado continuamente e sendo santificados, então saberemos, conheceremos, por experiência prática qual é o real significado da piedade que é para tudo proveitosa, e que é o antônimo do pecado.

É pelo seu antônimo (vida piedosa) que a vida pecaminosa deve ser melhor compreendida, porque se não vivermos de modo piedoso, jamais saberemos o que seja de fato um viver no pecado, seguindo a inclinação da carne em todos os seus desejos, pois Deus reserva a Sua sabedoria somente para aqueles que vivem de modo piedoso. O que é carnal e natural não pode entender qual seja a vontade de Deus. Ele não pode discernir as realidades espirituais, celestiais, santas e divinas.

É por um andar contínuo no Espírito Santo, seguindo a sua instrução, direção e poder, que é forjado em nós um viver piedoso, que é o único que é agradável a Deus. Foi para isto que Jesus morreu por nós, e é para isto que somos portanto salvos por meio da fé nEle.

Se é o Espírito Santo quem nos convence tanto do pecado, quanto da justiça e do juízo de Deus, então não podemos classificar e categorizar o que seja o pecado e suas consequências, sem este convencimento que é feito pelo Espírito.

O salmista pedia a Deus que sondasse o seu coração para lhe revelar o caminho mau do qual deveria se desviar, e que também o guiasse pela vereda da justiça.

Sem a iluminação do Espírito não podemos enxergar adequadamente o que é a comissão, a

omissão, os sentimentos, os pensamentos e os desejos pecaminosos, especialmente no que se refere aos pecados que são ocultos, ou seja, que ignoramos, mas que existem em nós.

Assim, quando criamos o nosso próprio catálogo do que seja pecaminoso, e nos restringimos a isto, para o exercício da confissão, ficamos muito aquém do que é devido a Deus, pois isto pode ser não somente muito parcial como até mesmo incorreto. A única forma segura de vencer toda forma de pecado é por um andar no Espírito Santo, que nos dará uma nova natureza santa e um coração sensível a Deus no lugar do coração endurecido.

Isto deve preceder todo o nosso empenho em vencer nossos pecados, especialmente aqueles que são mais dominantes sobre nossas vontades. Devemos partir para evitá-los e rejeitá-los somente depois que tivermos nos sujeitado a Deus e à Sua vontade, de coração. Daí a sequência correta apresentada na Bíblia: Primeiro sujeitar-se a Deus e depois resistir ao diabo. Se faltar esta disposição de se consagrar ao Senhor e honrá-los pela obediência a todos os seus mandamentos, tudo o mais que fizermos será em vão.

Nossa luta contra o pecado será encerrado naquele dia em que formos chamados para ir para o céu, e portanto, nossos grande propósito não deve ser o de vencer demônios e pecados, mas nos sujeitarmos a Deus com um coração amoroso e voluntário. Nossa luta contra Satanás e o pecado aqui sempre deve visar a este propósito maior e eterno, que é o de manter a nossa comunhão com o Senhor. Por isso somos convocados a não nos

regozijarmos no fato de os demônios se sujeitarem a nós por causa de estarmos unidos espiritualmente a Jesus, mas por estarem nossos nomes arrolados no céu, na condição de filhos amados de Deus.